



O sol, cada vez mais, nasce para todos

Frederico Vidigal,
Advogado na Macedo Vitorino & Associados

Depois do forte investimento em centrais hídricas e nos parques eólicos, Portugal parece ter finalmente acordado para a energia solar. Atualmente, o País apresenta uma capacidade de produção de 572 MW, com ambição de, até 2021, conseguir triplicar a capacidade solar até 1600 MW, tendo o governo já aprovado mais de 1000 MW de energia solar em regime de mercado, ou seja, sem direito a tarifas subsidiadas (que todos os anos custam aos bolsos dos consumidores 1,2 mil milhões de euros).

Contudo, um dos grandes entraves à expansão da energia solar em Portugal reside na (im)potência de ligação disponível e na falta de pontos de ligação para os pedidos que existem.

O desenvolvimento e a evolução da energia solar (não só em Portugal, mas também em outros países) parece encaminhar-se para a produção em autoconsumo, em que pessoas e empresas produzem e consomem a sua própria eletricidade, através de painéis solares instalados nos seus telhados. Refira-se que, no atual contexto, uma central solar no Alentejo ganha quatro ou cinco cêntimos por kWh vendido, enquanto que no telhado de um estabelecimento comercial ou no de uma pequena indústria, cada kWh produzido corresponde em média a uma poupança de dez a 30 cêntimos.

Em Portugal, a atividade de produção de autoconsumo é uma atividade livre, ape-

nas dependente da obtenção de registo prévio e de um certificado de exploração a emitir junto da Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG). Os consumidores em autoconsumo podem também vender o excesso de eletricidade produzida, nomeadamente em mercados organizados ou mediante a celebração de contratos bilaterais de compra de energia.

O desenvolvimento e a evolução da energia solar (não só em Portugal, mas também em outros países) parece encaminhar-se para a produção em autoconsumo, em que pessoas e empresas produzem e consomem a sua própria eletricidade (...)

Veja-se a este propósito o modelo que a Sonae prosseguiu nos seus hipermercados em 2013. Com efeito, a Sonae, juntamente com a EDP, foi pioneira em Portugal a instalar 15.867 painéis solares fotovoltaicos em 46 coberturas de hipermercados. Nesse projeto, a EDP ficou responsável pelo investimento, retendo a propriedade dos painéis solares durante 15 anos, passando, após esse período, a Sonae a usufruir das receitas da energia produzida na sua totalidade e, consequentemente, de poupanças na conta da luz.

Na Holanda, a Nissan anunciou no mês passado a construção do maior telhado

solar holandês, onde decidiu montar 9000 painéis solares no telhado da Nissan Motors Parts Center (NMPC) em Amsterdão, capazes de produzir energia solar para alimentar 900 habitações, equivalente a uma poupança de 1,17 milhões de quilogramas de CO₂, com capacidade de gerar 2,7 milhões de kWh de eletricidade por ano e de cobrir 70% das necessidades energéticas da NMPC.

Note-se que o preço dos painéis solares apresenta-se cada vez mais competitivo, tendo inclusive a Tesla já começado a vender e a instalar telhas solares para produzir energia, e a IKEA já anunciado a sua intenção de, a partir de 2025, iniciar no mercado português a comercialização de painéis solares de instalação no telhado.

Assim, apesar da produção de eletricidade em autoconsumo não ser ainda uma realidade bem conhecida nas empresas e nos lares portugueses, tal pode estar brevemente a mudar, com as empresas a apostarem cada vez mais em modelos energéticos que promovam a sustentabilidade económica e ambiental. De modo a tornar este desiderato possível, seria igualmente desejável que o Estado incentivasse a sua produção, nomeadamente através da concessão de maiores benefícios fiscais aos produtores.

Assim, é caso para dizer que o sol ainda não nasce para todos... mas cada vez nasce para mais (e ainda bem!).